



pedras no caminho da participação

GUIA DE IDEIAS SOBRE O JOGO



REDE NÃO BATA
EDUQUE



Um jogo para educadores, famílias, crianças, adolescentes e jovens. Descubra formas de tirar as pedras do caminho da participação para que mais e mais crianças e adolescentes tenham direito a voz e vez garantidos.



APONTE AQUI
SEU CELULAR
PARA JOGAR!!

O que vamos encontrar aqui:

História do jogo.....4

Vantagens da Participação.....5

O que o jogo pode mostrar?.....6

Por que criamos este jogo?.....7

Como jogar?.....8

Grupos para trabalhar com o jogo.....9

Como estimular o debate sobre o direito à participação após o jogo?.....10

Saiba mais! Sugestões de vídeos e publicações sobre participação.....13

Agradecimentos.....16

Ficha técnica.....17



História do jogo

O jogo Pedras no Caminho da Participação foi criado pelos adolescentes mobilizadores da Rede Não Bata, Eduque em 2019 para ser usado presencialmente com educadores adultos, em uma formação sobre Direito à Participação Infanto-juvenil.

Naquele momento, escolheram falar sobre participação através de um jogo, tornando o debate mais dinâmico, para que além de refletir e falar, os participantes pudessem também se divertir.

Com a pandemia, os mobilizadores tiveram a grande ideia de produzir o jogo virtualmente.

Para isso, os adolescentes participaram de cursos de criação de jogos digitais, fizeram pesquisas, escreveram roteiro, desenvolveram os personagens e todas as peças do jogo.

Além disso, também participaram de formações em comunicação comunitária para divulgação do jogo e maior alcance, com intenção de que outros adolescentes pudessem conhecer esse direito tão importante, estando em sua casa, de forma gratuita, na internet.

Também pode (e deve) ser utilizado por educadores, em escolas, grupos comunitários e ONGs. Aproveite também para jogar com a família.

Vantagens da Participação

PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE:

1. *Melhora o diálogo com os adultos, a capacidade de se relacionar com as pessoas e resolver os conflitos;*
2. *Desenvolve o senso crítico, aumenta o conhecimento sobre a realidade e a capacidade de argumentar;*
3. *Eles ganham maior conhecimento sobre seus direitos.*

PARA A FAMÍLIA:

1. *Promove maior qualidade na convivência entre pais/cuidadores e filhos/as, pois, na medida em que há mais diálogo e escuta, as chances de todos se sentirem satisfeitos e felizes é maior.*
2. *Na medida em que as crianças e adolescentes também participam e opinam sobre os combinados em família, sentem-se co-responsáveis para que as mudanças virem realidade.*

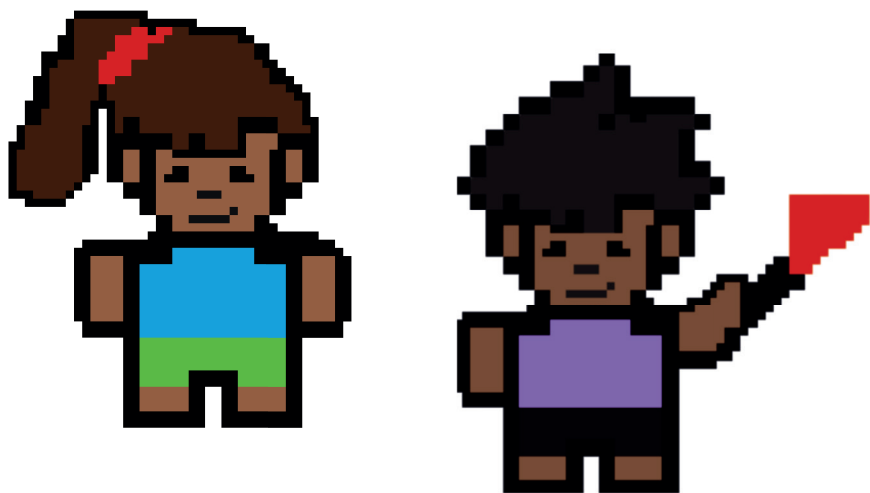
PARA A SOCIEDADE:

1. *Cria condições para que crianças e adolescentes estejam mais presentes nas organizações e instituições comunitárias.*
2. *Ajuda na formação de adultos mais críticos, fortalecendo a participação na sociedade.*
3. *Gera mais apoio governamental às iniciativas das crianças e dos adolescentes, como por exemplo, incentivando e apoiando projetos voltados à participação e promovendo campanhas.*
4. *Contribui para o desenvolvimento de espaços e projetos que garantam que as crianças sejam ouvidas e que sua opinião seja levada em consideração.*

O que o jogo pode mostrar?

O jogo Pedras no Caminho da Participação pretende sensibilizar educadores, famílias, crianças, adolescentes e jovens para o tema do direito à participação infantojuvenil.

- Incentivar a reflexão de crianças, adolescentes, jovens e adultos sobre a importância da participação como direito.
- Trabalhar o tema do Direito à Participação em diversos grupos, como família, escola e comunidade.
- Apresentar informações que muita gente não conhece, por exemplo, o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Apresentar meios de garantir o direito à participação de crianças e adolescentes.



Por que criamos este jogo?

Com o jogo, podemos levar ao público o direito à participação de uma forma mais dinâmica e divertida.

Israel

Criamos esse jogo para mostrar maneiras de promover a participação de crianças e adolescentes.

Rebeca

Juntamos uma oportunidade que tivemos com a criação do jogo para falar sobre a importância da participação.

Heloísa



Como jogar?

O objetivo é retirar todas as pedras do caminho que impedem a participação de crianças e adolescentes. O final do percurso, sem as pedras, pode representar um avanço ao direito à participação de crianças e adolescentes.

1.

Para iniciar o jogo escolha o avatar Gabi ou Tiago.

2.

Cada pedra carrega um problema que impede o direito à participação e sua missão é escolher as melhores soluções para tirar as pedras do caminho.

3.

Encontre as pedras e responda as perguntas de acordo com sua opinião e suas vivências.

4.

A cada resposta certa você ganha pontos e tira a pedra do caminho.

5.

Tirando as pedras do caminho você garante o direito à participação.

6.

Chegando ao fim da jornada calcule seus pontos e saiba se você está por dentro do Direito à Participação.

7.

Parabéns! Você garantiu o direito à participação. Compartilhe o jogo com seus amigos e aumente a participação de crianças e adolescentes na sociedade.

Grupos para trabalhar com o jogo

1. Famílias e responsáveis.

2. Educadores, escolas e instituições sociais.

3. Crianças e adolescentes.



Como estimular o debate sobre o direito à participação após o jogo?

BALÃO DA PARTICIPAÇÃO

OBJETIVOS:

- Trabalho em equipe;
- Estímulo à participação de todos.

PASSOS:

O facilitador organiza o grupo em um círculo e cada participante recebe um balão de ar. O facilitador pede para que cada um encha seu balão e, ao som de uma música, todos são orientados a jogar seu balão para o alto e não deixar cair no chão.

Antes de iniciar a atividade, o grupo é informado que durante a dinâmica a pessoa que o facilitador tocar com a mão deve sair do círculo, mas manter seu balão no alto e que o grupo deve sustentar os balões dessa forma, sem deixar nenhum deles cair.

Aos poucos, o facilitador vai retirando um, dois, três, seis, oito participantes, até que fique mais difícil manter os balões no ar.

Com o passar do tempo, alguns balões vão caindo, o grupo começa a ficar cansado de manter os balões sozinhos no ar, nesse momento o facilitador para a música, pede para que todos sentem e conversem sobre os sentimentos gerados com a dinâmica: os participantes que saíram, os que tiveram que manter os balões no ar sozinhos e outras reflexões que quiserem compartilhar.

Além dos sentimentos, o grupo pode pensar como foi manter os balões sem a participação de todos até o final da atividade.

AQUÁRIO

OBJETIVOS:

- Desenvolver a capacidade de ouvir o outro.
- Desenvolver a capacidade de manifestar-se e elaborar propostas.

PASSOS:

Dividir os grupos em dois subgrupos que formarão dois círculos. O círculo interno terá um número menor de pessoas que o círculo externo, e será o grupo que tem como tarefa a discussão de um tema proposto.

O círculo externo será o grupo de observação. A este cabe a tarefa de observar o processo de discussão e o conteúdo da mesma, sem dar opiniões. O grupo da observação ficará em silêncio, sem usar o celular, sem questionar nem fazer perguntas. O mediador lança uma pergunta sobre o tema (sugestão: Crianças e adolescentes podem participar em todos os espaços que convivem?). Somente o grupo da roda interna poderá responder, discutindo o assunto.

Durante a discussão, o grupo de observação apenas registra ideias esquecidas pelo grupo da roda interna, anota dúvidas e outros pontos sobre os quais gostariam de falar.

Após 10 minutos de discussão, o facilitador orienta para formar um grande círculo e propõe as seguintes questões:

a. Como se sentiu nos diferentes grupos?
Por quê?

b. Em que situações você se sente apenas um observador?

c. Quais as dificuldades que podemos encontrar quando dividimos a “fala” com outras pessoas?

d. Refletir e anotar as propostas sobre como podemos garantir que crianças e adultos participem sem qualquer tipo de discriminação e violência nos espaços que convivem.



OBJETIVOS:

Exercitar o diálogo e a participação de todos para atingir um objetivo comum;

Desenvolver a paciência para alcançar um resultado em equipe.

PASSOS:

Para realizar essa dinâmica, organize o espaço (que pode ser uma sala ou ao ar livre) de forma que o centro fique livre para circulação dos participantes.

Comece pedindo para que todos se levantem e formem um círculo, dando as mãos aos colegas. Em seguida, dê um tempo para que gravem na memória a pessoa que está à sua direita e a pessoa que está à sua esquerda.

Então, peça para que todos soltem as mãos e caminhem pela sala livremente sempre olhando nos olhos daquele que está passando ao seu lado. Esse passo é importante para que os participantes não se mantenham na posição que estavam originalmente.

Quando todos estiverem espalhados pelo espaço, peça para que parem de caminhar e busque, com o olhar, quem estava à sua direita e quem estava à sua esquerda no círculo inicial. Então, nessa posição, peça para que deem as mãos para quem estava à sua esquerda e direita anteriormente.

A partir daí, o objetivo é que, em equipe, eles tentem “desembolar” e abrir o círculo novamente. Para isso, vale pular, girar e passar por baixo, mas desde que não soltem mais as mãos dos colegas.

No fim, pode ser que algumas pessoas fiquem de costas para o círculo, mas isso não é um problema.

Saiba mais! Sugestões de vídeos e publicações sobre participação



1. Era uma vez uma família

Desenho animado sem palavras, apresenta a história de uma família e os desafios cotidianos que pais, cuidadores e responsáveis enfrentam na criação e educação dos filhos. O objetivo é discutir as crenças, opiniões e atitudes que os adultos apresentam diante do castigo físico e humilhante e nos convida a olhar a criança como um sujeito de direitos, com direito à participação.

https://www.youtube.com/watch?v=I-_UkqG7GzU



2. Livro Infantil Vento no Rosto

Vento no Rosto é um livro infantil criado por crianças, mas dedicado a adultos. A história de Lucas, personagem central do livro, foi criada por 12 meninos e meninas, entre 6 e 13 anos, da comunidade da Maré, no Rio de Janeiro. O projeto desenvolvido por Promundo, com financiamento da Save the Children, teve o objetivo de dar voz aos pequenos sobre como pensam que poderiam ser educados sem o uso da violência.

<https://promundoglobal.org/wp-content/uploads/2015/01/Livro-Infantil-Vento-no-Rosto.pdf>



3. Rodas de diálogo sobre educação positiva: Um caminho possível para a Participação Infantojuvenil.

Aprendizados na busca do diálogo entre crianças, adolescentes e adultos como caminho para o fim dos castigos corporais e tratamento cruel e degradante.

Um caminho possível para a Participação Infantojuvenil



4. De olho no mundo

Animação produzida a partir dos desejos, sonhos, ideias e senso crítico das crianças, onde elas mostram que são capazes de apresentar alternativas, reconhecer a importância de regras e limites, contribuindo para a solução pacífica de conflitos.

<https://www.youtube.com/watch?v=smq-FxNvvOo>



5. ECA em Tirinhas

Plenarinho - Lei 8069/1990- Estatuto da Criança e Adolescente e seus artigos.

https://plenarinho.leg.br/wp-content/uploads/2018/07/ECA_2015_150dpi.pdf



6. A participação de Crianças e Adolescentes e os Planos de Educação:

https://www.deolhonosplanos.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Participacao_Crianças_Adolescentes.pdf



7. Vídeo feito pelo GT de adolescentes educadores e coordenação da Viração, na 10ª Conferência Nacional dos Direitos de Crianças e Adolescentes, que aconteceu em Brasília, de 24 a 27 de abril de 2016. - Viração - Participação de crianças e adolescentes

<https://hi-in.facebook.com/viracao.educomunicacao/videos/10154313565206215/>



8. Guia Prático: Participação Cidadã: Organizado pela Unicef e Viração, para possibilitar a reflexão com outros adolescentes e educadores sobre o direito à participação. Além de dicas de como colocar a mão na massa e participar mais.

https://diegohcom.files.wordpress.com/2020/02/guia_pratico-participacao_cidada_de_adolescentes.pdf



9. Deixa eu falar! 34- O Plano Nacional da Primeira Infância na Voz das Crianças: Deixa eu falar - Rede Nacional Primeira Infância - CECIP



10. Caderno juventudes

O caderno faz parte do projeto Maleta Juventudes, uma iniciativa do Futura em parceria com jovens de todo o país, consultores e o Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (Cieds).

http://futurabucket2017.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/02/caderno_juventudes_v_digital.pdf

Agradecimentos

Esse jogo foi feito a muitas mãos. Esperamos que contribua para ampliar a participação de crianças e adolescentes em toda sociedade. Agradecemos a todos os parceiros que nos apoiaram nesse processo e as organizações que a partir daqui vão utilizar esse jogo para ampliar os espaços de participação de crianças de adolescentes nos assuntos que os afetam, também em seus espaços de convivência. Um agradecimento especial aos adolescentes mobilizadores da Rede Não Bata, Eduque, que tornaram possível a realização deste jogo.

Ficha técnica

Jogo criado pelos adolescentes mobilizadores da Rede Não Bata, Eduque.

criação:

Gabriel Douglas, Israel Izael, Luis Eduardo Campos, Maria Heloísa Pereira, Raquel Ferreira, Rebeca Cassiano, Rosaria Silva e Vitoria Caio

ARTES E ANIMAÇÃO:

Israel Izael, Maria Heloísa Pereira, e Rebeca Cassiano

PROGRAMAÇÃO:

Nicolas Cavalcante e Pablo Oliveira Porto

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO:

Ana Letícia Ribeiro e Milena Sant'anna

REVISÃO FINAL:

Ana Paula Rodrigues, Grasiela Cordeiro e Marcia Oliveira

Rio de Janeiro, novembro de 2021





REDE NÃO BATA
EDUQUE

SECRETARIA EXECUTIVA



Fundação
Angelica Goulart



CECIP

APOIO



Sweden
Sverige



Save the Children

